

MONITORIA EAD PROJETO PILOTO UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

SÃO PAULO. 26/ABRIL/2015

FERNANDA MENDES ARANTES – Universidade Anhembi Morumbi –
fmendes@anhembibr

JANES FIDÉLIS TOMELIN – Universidade Anhembi Morumbi – jftomelin@anhembibr

Classe: Experiência Inovadora (EI) – Estudo de Caso

Setor Educacional: Educação Superior

Nível Micro - Ensino e Aprendizagem em EAD

Natureza do Trabalho: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente artigo busca discutir a experiência de monitoria voluntária EAD realizada no ano de 2014 na Universidade Anhembi Morumbi. Esta experiência foi realizada pela Diretoria de Educação a Distância e envolveu os cursos 100% a distância e semipresenciais da Universidade. Ao total recebemos 820 inscrições para o programa e foram aprovados ao final 5 estudantes que realizaram todas as etapas previstas. Trata-se de uma experiência inicial que tinha como objetivo verificar a reação dos discentes à esta novidade visto que o programa já acontece há alguns anos na modalidade presencial.

Palavras chave: Educação a Distância; Monitoria Voluntária; Discentes; Envolvimento; Docência.

INTRODUÇÃO

A EAD no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (dezembro de 1996) em fevereiro de 1998 – LDB nº 9394/96.

Portanto, são recentes os estudos que tratam das vivências e do cotidiano dos alunos de cursos à distância, tendo em vista que esta é uma modalidade educacional regulamentada somente em 2005:

(...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

Sabemos que esta modalidade existe extra oficialmente desde o século XVIII pelo menos, quando, segundo ALVES, se tem notícia do primeiro marco histórico da Educação a Distância no mundo:

(...) é anunciado um curso pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de Short Hand, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX a Educação a Distância começa a existir institucionalmente. (ALVES, 2011, p. 86).

No Brasil, segundo MAIA e MATTAR (2007), a EAD no Brasil se iniciou em 1904 através do correio, com um anúncio registrado no Jornal do Brasil, que oferecia profissionalização por correspondência para datilógrafo.

No início da década de 1920, Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com finalidade de levar cultura e educação a todos os cantos do país. Para ele, a nova tecnologia proveniente do rádio deveria contribuir como um instrumento de cidadania e educação, mesmo tendo conhecimento que seriam poucos os lares que poderiam dispor deste equipamento na ocasião do seu surgimento. A partir desta experiência surgiram pelo país diversas emissoras denominadas rádio escola.

O Instituto Universal Brasileiro – IUB – surgiu no início da década de 40 com a oferta de cursos profissionalizantes realizados via correio. Os meios de comunicação utilizados para a EAD foram atualizados com o passar do tempo e da evolução natural das mídias. Começamos pelos cursos por correspondência exclusivamente, posteriormente a troca de correspondências foi incrementada pela mediação do rádio e da televisão, migrando naturalmente para os cursos realizados exclusivamente pelo rádio e/ou tv.

Com o surgimento da internet, esta migração manteve-se natural. A evolução nas mídias pede a evolução do EAD e vice-versa. Hoje em dia não é possível pensarmos em EAD sem o apoio e utilização quase que exclusiva da internet e seus recursos.

E assim, chegamos à era da Educação a Distância mediada pela tecnologia. E como é este aluno EAD? Como se comporta academicamente? Quais são as atividades extra curriculares desenvolvidas por ele? De que forma estas atividades contribuem no seu processo de formação?

Ao trabalharmos com educação a distância, mediada pela tecnologia, sabemos que não é possível traçar um perfil único do aluno EAD. Para este trabalho, pensamos no aluno de graduação (primeira ou segunda), trabalhador, seja ele chefe ou não de sua família. Este perfil está relacionado ao aluno que queremos estudar: ele quer ampliar seu conhecimento, sua formação, porém dispõe de pouco tempo para isto. O aluno que quer realmente ampliar seu conhecimento, não fica restrito ao conteúdo básico disponibilizado em sua disciplina on line. Ele vai além, estuda o material obrigatório, explora o conteúdo complementar e quer mais. E como podemos auxiliá-lo nesta busca pelo conhecimento virtual?

Diversas são as opções: cursos extracurriculares, elaboração de artigos, participação em eventos, iniciação científica e monitoria voluntária. Aqui, faremos um estudo de caso com o exemplo observado na Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo – ano de 2014. A monitoria presencial já é prática desta Universidade há alguns anos. Em 2014 observamos a necessidade de ampliá-la para nossos estudantes on line e com isso, lançamos a monitoria voluntária EAD.

OBJETIVOS

A monitoria é um instrumento que propicia a melhoria do ensino de graduação, tanto para o docente quanto para o discente, além disso tem como objetivo principal estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério dos alunos que apresentam excelência no rendimento escolar. De acordo com o Edital do Programa de Monitoria Voluntária, são objetivos deste programa:

- I- Estimular o desenvolvimento da vocação para o magistério nos estudantes que apresentarem excelência em seu rendimento escolar;
- II- Auxiliar o docente no desenvolvimento das atividades relacionadas às disciplinas de graduação e graduação tecnológica;
- III- Possibilitar aos estudantes aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos;
- IV- Possibilitar o cumprimento de atividades complementares;
- V- Auxiliar o docente durante a realização de web conferências junto aos demais estudantes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Partindo da ideia que o aluno EAD tem o interesse em ampliar seu conhecimento e poderá realizar este desejo através da monitoria voluntária EAD, foi lançado o programa, pela primeira vez, no 2º semestre de 2014.

A primeira pergunta que servirá de norte para esta discussão é: há interesse por parte do aluno EAD em atividades extra curriculares ou voluntárias, sem que isto acarrete necessariamente algum benefício acadêmico?

Tendo como base o processo de seleção de monitores voluntários EAD realizado na Universidade Anhembi Morumbi no 2º semestre de 2014 pretendemos responder à esta e outras perguntas relacionadas.

O processo de seleção de monitores voluntários EAD aconteceu durante o 2º semestre de 2014 na Universidade Anhembi Morumbi. Foi conduzido pela Diretoria de Educação a Distância e pelo CODESE – Coordenadoria de Desenvolvimento Educacional.

A inscrição inicial aconteceu via preenchimento de formulário do *Survey Monkey*. O link foi disparado através de notícia no portal da Universidade e e-mail marketing.

No período de 05 a 16/setembro de 2014 cerca de 820 estudantes realizaram o cadastro declarando interesse nas disciplinas disponibilizadas para a monitoria EAD.

Foram disponibilizadas 10 disciplinas distribuídas nos cursos totalmente on line da Universidade e nos cursos que possuem 20% da carga horária em formato on line. Estas disciplinas foram escolhidas segundo os seguintes critérios: disciplinas com maior número de alunos reprovados no ano de 2013 e disciplinas indicadas pela Coordenação dos cursos.

O processo de seleção aconteceu da seguinte forma: Primeiro passo: análise de histórico escolar dos candidatos, foram considerados os estudantes que apresentam média semestral superior a 8,0 pontos, nenhuma reprovação e conclusão do 1º período do curso, pelo menos. Esta análise foi realizada pela Diretoria do EAD; posteriormente foram realizadas entrevistas com o tutor responsável pelo processo. Estas entrevistas foram realizadas via *Collaborate* e tinham como objetivo verificar a experiência anterior do discente e possível aptidão para a docência em um futuro próximo.

Após este processo foram aprovados 9 alunos distribuídos em 6 disciplinas. As disciplinas contempladas foram: Didática: Função Social da Escola, Práticas Educacionais, Didática: Ação Pedagógica e Avaliação do curso de Pedagogia; Raciocínio Lógico Matemático, disciplina comum a diversos cursos da Universidade; Ciências dos Alimentos e Nutrição e Habilidades Básicas de Cozinha do curso de Tecnologia em Gastronomia.

Os alunos foram comunicados sobre a aprovação, tomaram ciência e assinaram um termo de compromisso com o programa e após, reunião virtual inicial, iniciaram as atividades. Antes do início das atividades, tivemos 4 desistências, totalizando 5 monitores atuando efetivamente no projeto. Para

preservamos a identidade dos estudantes seus nomes serão excluídos e aqui serão denominados apenas como estudante 1, 2, 3, 4 e 5, apenas.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos reforçam a importância deste projeto e a partir da análise do relatório final do discente, validado pelo docente responsável, pudemos perceber a dimensão deste trabalho. Vejamos:

Estudante 1 – monitor da disciplina Práticas Educacionais no curso de Pedagogia: trabalhou ao longo do período da monitoria os seguintes conceitos e materiais:

Conceito de qualidade na educação através de materiais como reportagem da Folha de São Paulo e vídeos do Youtube (UnivespTV).

Material complementar para tratar assuntos como: diretrizes curriculares, plano de aula, pedagogia de projetos e planejamento na prática pedagógica, Prova Saeb e Ideb, História da Educação no Brasil.

Estes materiais foram disponibilizados no canal Fale com a Monitoria, dentro do Fórum de Discussão da disciplina. Foram 6 inserções feitas pelo estudante e no total tivemos 19 postagens em resposta à sua atuação.

Algumas bastante positivas:

“Boa tarde! As pessoas somente apontam os erros...mas não mostram o caminho, eu estou aprendendo o caminho, aqui com vocês!!! Maravilhoso ensino”.

Ao final do período de atividades, todos os monitores elaboraram um relatório comentando as atividades previstas e efetivamente realizadas. Segue o depoimento deste monitor:

“Nesse período, o maior reconhecimento é receber o feedback de alunos dizendo que o conteúdo postado os ajudou em sua prova substitutiva e que os vídeos são interessantes.

Acredito que o tempo não foi suficiente para retorno, pois o último mês de aula, os alunos não acessam o Blackboard com frequência, pois as atividades já haviam sido finalizadas.

Mas todas as dúvidas tentei responder o mais claro possível, e busquei conteúdos que agregassem conhecimento”.

Estudante 2 – monitor na disciplina Didática: Função Social da Escola.

Estudante interessado em atender aos alunos em suas dúvidas sobre a disciplina. Disposto à auxiliar em uma possível revisão de conteúdos para as provas finais (N2). Lançou questões para o debate entre os alunos tais como: Trago uma questão para refletir com vocês a respeito das relações interpessoais entre professor-aluno e o papel da família no processo de ensino-aprendizagem.

O ato de ensinar e aprender não se pauta em somente o professor passar a matéria e o aluno automaticamente reproduzir mecanicamente o que “absorveu”. [...]

Como vocês acreditam que a família e o docente, podem contribuir ou agregar no processo de ensino-aprendizagem em conjunto? Existe a possibilidade deles caminharem paralelamente?

Além disso, compartilhou materiais, vídeos do Youtube como por exemplo vídeos publicados pela Universidade Veiga de Almeida, dentre outros. Proporcionou o debate e troca de ideias entre os participantes.

Segue parecer do docente responsável pela disciplina, sobre a atuação do monitor:

“Foi muito proveitosa a contribuição do aluno auxiliando com vídeos e orientação de estudo para a prova N2”.

Estudante 3 – disciplina Raciocínio Lógico.

O foco do estudante foi na resolução de dúvidas da disciplina. Por se tratar de uma disciplina que envolve cálculos, ele esteve à disposição dos colegas para auxiliar na resolução dos exercícios publicados pelo professor e tutor. Pesquisou e disponibilizou vídeos de concursos relacionados à temática da disciplina a fim de facilitar a revisão do conteúdo para prova N2.

O estudante não esteve atuante no fórum durante o tempo da sua monitoria. Segue seu parecer sobre a participação no projeto:

“Não mais que dez alunos me procuraram, alguns por Facebook, outros por e-mail, e uns pelo próprio fórum, com dúvidas gerais na matéria e também para auxiliar na realização da atividade dissertativa. De modo geral

tentei explicar a atividade, e como aplicá-la levando sempre como base a lógica do enunciado, no caso das dissertativas evitei chegar a uma resposta com eles, ou mesmo avaliar se estava correta quando me questionaram. A experiência é muito válida, e de grande ajuda aos alunos, só requer um certo tempo para que eles se habituem aos monitores e vejam como procurar-nos”.

Estudante 4 – disciplina Ciência dos Alimentos e Nutrição.

O estudante realizou monitoria em duas disciplinas durante o semestre, dedicado e participativo, nesta disciplina auxiliou o docente presencialmente em provas escritas e atividades práticas propostas para a turma. Auxiliou na elaboração de questões para as provas da disciplina.

Impressões finais do estudante monitor sobre o programa:

“Nesse período troquei diversos e-mails com o docente e adorei o fato de ele já ter atividades para me passar. Estava ansioso para desenvolver as tarefas e aproveitar para aprender o máximo possível. Posso dizer que nesse período me esforcei para fazer o melhor e espero ter atendido as expectativas”.

Segue o parecer final do docente sobre esta experiência:

“O estudante monitor se mostrou sempre pronto a atender minhas solicitações. Como teve início no final da disciplina, trabalhamos no que foi possível. Fez suas atividades com responsabilidade e competência contribuindo e auxiliando bastante. Sugiro manutenção de tutoria no EAD”.

Estudante 5 – mesmo estudante da disciplina Ciências dos Alimentos e Nutrição, agora atuando na disciplina Habilidades Básicas de Cozinha:

Parecer do docente responsável sobre a atuação do monitor no projeto:

“O estudante foi prestativo, atencioso com o professor e com os alunos. Sempre disposto a tirar dúvidas e auxiliar os estudantes”.

CONCLUSÕES

Consideramos esta experiência como um projeto piloto, um ensaio para lançarmos a monitoria EAD efetivamente em 2015.

Os estudantes sentem-se próximos e confortáveis para enviarem dúvidas ao estudante monitor e através da sua atuação, percebemos que todos podem usufruir das pesquisas e materiais complementares disponibilizados. Além disso, ao esclarecerem suas dúvidas com alguém que “já passou por esta etapa”, sentimos uma proximidade e intimidade maior estabelecida nesta relação. O cenário dentro de uma disciplina EAD na Universidade Anhembi Morumbi compreende: docente, tutor e neste caso, monitor. Através desta experiência pudemos perceber um grande interesse por parte dos discentes e com isso, pretendemos ampliar este programa nos próximos semestres, complementando-o e buscando seu aperfeiçoamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, vol. 10, 2011

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005**.

MAIA, C.; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

SILVA, Marco. **Formação de Professores para docência *on line***. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

Programa de Monitoria Voluntária EAD. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/noticias/inscricoes-abertas-ate-16-de-setembro-para-o-programa-monitoria-voluntaria-de-ead/>. Acesso em 26/abril/2015.